

INOVAÇÕES E PROTOCOLOS ASSOCIADOS NO CUIDADO AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

Samilli Lima Alves¹ e Bruno Santana da Silva²

Introdução: O atendimento inicial ao paciente politraumatizado é um dos principais desafios na saúde pública, devido à gravidade e à complexidade das lesões. Para esse quadro, estratégias mais recentes têm se concentrado em abordagem estruturada e embasada em protocolos atualizados, além de tecnologias de diagnóstico por imagem especializadas e manejo adequado para estabilização e aumento das chances de sobrevivência do paciente. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar as inovações e os protocolos envolvidos no cuidado ao paciente com politrauma no serviço de emergência. **Metodologia:** Este trabalho se trata de um resumo simples, sendo um estudo qualitativo, do tipo revisão bibliográfica, onde foram coletados dados com foco no tema em questão. Como instrumento de pesquisa, foram utilizadas as bibliotecas eletrônicas científicas online, como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores “Trauma”, “Intervenções”, “Tecnologias”, tendo como critério de inclusão estudos em português que estivessem de acordo com o eixo temático, com recorte temporal entre os anos de 2023 e 2025. **Resultados:** O protocolo ABCDE continua sendo imprescindível em situações de emergência, estruturando o atendimento de maneira ordenada e metódica. As recomendações atuais enfatizam a relevância de intervenções fundamentadas em dados, priorizando a detecção rápida de ferimentos graves, a contenção de sangramentos e a manutenção das vias respiratórias, de acordo com as necessidades urgentes do paciente. Além disso, as melhorias nas técnicas de imagem, como o Focused Assessment with Sonography for Trauma (FAST) e a tomografia computadorizada, são essenciais para detectar rapidamente lesões internas sérias, possibilitando intervenções cirúrgicas mais precoces e focadas, o que eleva as chances de sobrevivência. A aplicação conjunta dessas tecnologias, no momento certo, diminui o tempo de reação e aprimora o prognóstico do paciente com múltiplos traumas. Destaca-se também a evolução nas táticas de reposição de fluidos e controle de hemorragias. A estratégia focada em metas, utilizando soluções equilibradas e vigilância hemodinâmica constante, revela-se mais eficiente do que as técnicas convencionais. Ademais, a utilização de agentes hemostáticos e torniquetes tem se consolidado, principalmente em episódios de hemorragia intensa, promovendo uma estabilização rápida e diminuindo os índices de mortalidade. O acompanhamento contínuo dos sinais vitais, como a pressão arterial, a frequência cardíaca e a saturação de oxigênio, permite respostas mais ágeis diante de mudanças clínicas. Isso se soma à relevância das intervenções precoces em unidades de terapia intensiva. A pesquisa indica que o aprendizado constante e a prática em simulações aumentam a colaboração entre as equipes e a eficácia no atendimento, o que é crucial em casos de emergência grave, onde cada instante é vital. No que diz respeito aos resultados clínicos, a maior parte das investigações analisadas indicou um avanço considerável nas taxas de sobrevivência e na diminuição das complicações após traumatismos em instituições que implementam protocolos modernizados e inovação tecnológica no cuidado de pacientes com múltiplos traumas. **Conclusões:** Os resultados demonstram que a adoção de métodos mais modernos no atendimento inicial de pacientes com múltiplos traumas está ligada à melhoria dos resultados clínicos, com redução nas taxas de mortalidade e sequelas. No entanto, a atualização constante das práticas e a padronização dos protocolos continuam sendo essenciais para aprimorar o tratamento. Nesse cenário, ressalta-se a importância crucial da educação médica contínua e da promoção da pesquisa como estratégias fundamentais para lidar de maneira mais eficiente com os desafios do politrauma.

Palavras-chave: Assistencial. Emergência. Tecnologias.

Área temática: Atendimento à vítima de trauma.

Principais referências:

CRUZ, Adriano Nogueira da et al. Atendimento inicial ao paciente politraumatizado na emergência: protocolos de avaliação e manejo clínico. **Brazilian Journal of One Health**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 735-743, abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.70164/bjoh.v2i2.155>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SANTANA, Andreia Abreu et al. Abordagem inicial ao paciente politraumatizado: estratégias e atualizações em urgências e emergências. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, n. 11, p. 2476-2487, nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2476-2487>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SANTOS, Maria Clara da Silva; SALES, Talita Mendonça. **A importância da qualificação da equipe de saúde no atendimento pré-hospitalar à gestante politraumatizada**. [S. l.: s. n.], 2023.
SOUZA, Kárita Gabriela Neves de et al. **Abordagem inicial ao paciente grave nas múltiplas perspectivas dos primeiros socorros: uma revisão narrativa**. [S. l.: s. n.], 2021.

1: Graduando em medicina pela faculdade Atenas - Valença, Ba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3932602892297707>

2: Graduanda em medicina pela faculdade Atenas - Valença, Ba. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8223077212408134>